

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0456-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.569222807>

1. Tecnologías. 2. Ciencias sociales aplicadas. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 601

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O advento das tecnologias de Informação e Comunicação transformou radicalmente a forma de lidar com o mundo a nossa volta e com as pessoas. Isto, é claro, reflete a maneira como as empresas e todas as partes do globo trabalham.

Na presente obra verificaremos diversos conceitos importantes relacionados à Tecnologia de Informação e que são base para administração da informatização em empresas e contabilidade empresarial informatizada. Os estudos, dentre outros aspectos, apresentarão enfoque sistêmico na gestão de empresas com os conceitos sobre sistemas de informação e a relevância da Tecnologia da Informação e dos Sistemas de Gerenciamento de Dados nas empresas.

Além disso, consideram os Sistemas de Informação utilizados hoje pelas ciências sociais aplicadas, seus subsistemas e quais aplicações destes. Valorizando, assim, uma reflexão a respeito dos sistemas mais amplos que têm como função integrar diversas áreas e processos de uma empresa e sistemas específicos para gerenciamento do relacionamento com o cliente, gestão da cadeia de suprimentos, inteligência empresarial, dentre outros.

Veja que nosso tema é amplo e relaciona as ferramentas e tecnologias aplicáveis na gestão empresarial. Fica aqui nosso convite para que você participe efetivamente buscando mais informações e elaborando novos e diversos conhecimentos, pois estudar é um processo contínuo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISIS ESTRUCTURAL DE LA REVISTA DE DIVULGACIÓN CIENTÍFICA
“CONVERSUS”

Sonia Díaz-Olivo

Emmanuelle Alvarado-Álvarez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228071>

CAPÍTULO 2..... 10

APLICACIÓN DE LA LEY DE BENFORD A LA DETECCIÓN DE FRAUDES

Pedro Manuel Cabeza García

Diego Ricardo Rubio Erazo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228072>

CAPÍTULO 3..... 24

COLLABORATIONAL METASTRUCTURALISM: ADVANCES IN ORGANIZATIONAL
THEORY AND ADMINISTRATION

Leonel Salvador Lerma Rojas

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228073>

CAPÍTULO 4..... 38

CONSTRUCCIÓN IDENTITARIA EN LAS ORGANIZACIONES RELIGIOSAS: LAS
REPRESENTACIONES SIMBÓLICAS COMO ESTRATEGIA PARA GESTIONAR LÓGICAS
INSTITUCIONALES POTENCIALMENTE CONTRADICTORIAS

Lorena Martinez Soto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228074>

CAPÍTULO 5..... 52


CRÉDITOS FORMALES COMO FUENTE DE FINANCIAMIENTO PARA LOS
MICROEMPRESARIOS: ¿INCLUSIÓN O EXCLUSIÓN?

Janeth Chunga Hernández

Hugo Bécquer Paz Quintero

María Fernanda González

Francia Milena Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228075>

CAPÍTULO 6..... 65

CSA+ID “HOUSING AS AN EXPRESSION OF IDENTITY”

Barbie Mariangel Uzcategui De Chomón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228076>

CAPÍTULO 7..... 80

ESTRÉS VÍA RECONOCIMIENTO, PARTICIPACIÓN Y ACTIVIDADES LÚDICAS:

DOCENTES Y ADMINISTRATIVOS EN UNA INSTITUCIÓN DE ESTUDIOS SUPERIORES

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García


Leonel Salvador Lerma Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228077>

CAPÍTULO 8..... 97

ESTUDIO DE POSTULADOS EN LA ADMINISTRACIÓN DE MODELOS DE RIESGO FINANCIERO

Martha Milena Cuellar Chaves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228078>

CAPÍTULO 9..... 120

EVALUACIÓN DEL MARCO INSTITUCIONAL COLOMBIANO PARA LA ESTRATEGIA EN INTERNACIONALIZACIÓN EMPRESARIAL

Sandra Valbuena Antolínez

Claudia Patricia Jaramillo Mendigaña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228079>

CAPÍTULO 10..... 134

INVESTIGADORES PERSEVERANTES, INVESTIGACIONES “INNOVACTIVAS”

Laura Elizabeth Cavazos González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280710>

CAPÍTULO 11..... 146

LA ACCIÓN COMUNICATIVA EN LA SOCIEDAD HIPERMODERNA

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280711>


CAPÍTULO 12..... 154

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y SU IMPACTO EN LOS PROCESOS DE ACREDITACIÓN CACSLA-CACECA DENTRO DE LAS INTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Claudia Viviana Álvarez Vega

Sandra Julieta Saldivar González

Mayda González Espinoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280712>

CAPÍTULO 13..... 165

MEJORA DEL PROCESO DE ELABORACIÓN DE LADRILLO ARTESANAL CON UNA EXTRUSORA SEMIAUTOMÁTICA


Karen Hernández Rueda

Rivelino Hernández Rueda

Juan Carlos González Castolo

Silvia Ramos Cabral


Sandra Elizabeth Hidalgo Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280713>

CAPÍTULO 14..... 179

MODELOS DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN Y SU PERTINENCIA CON LAS EMPRESAS COLOMBIANAS

Barrios Meza Fernando José

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280714>

CAPÍTULO 15..... 188

NELLY DECAROLIS, UNA VIDA DEDICADA A LA MUSEOLOGÍA

Lucía Astudillo Loor


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280715>

CAPÍTULO 16..... 198

PATRIMONIO CULTURAL Y URBANISMO EN XOCHIMILCO, CIUDAD DE MÉXICO

Javier Pérez Corona

María del Rocío Navarrete Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280716>

CAPÍTULO 17..... 212

REDEFINIENDO EL AVISO PUBLICITARIO A LAS NUEVAS REALIDADES

Eduardo Sánchez Bayona

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280717>


CAPÍTULO 18..... 226

THE VICIOUS CIRCLE OF SOCIAL SEGREGATION AND SPATIAL FRAGMENTATION IN COSTA RICA'S GREATER METROPOLITAN AREA

Oliver Schütte

Marije van Lidth de Jeude

Florencia Quesada Avendaño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280718>

CAPÍTULO 19..... 240

¿VOLVERÁN LOS ESTUDIANTES CHINOS A ESTUDIAR IDIOMA Y NEGOCIOS EN LA UNIVERSIDAD ESPAÑOLA? CÓMO ENFRENTARSE A NUEVOS RETOS EN LA ERA POST COVID19

Beatriz Irún Molina

Inmaculada Fortanet Gómez

Diego Monferrer Tirado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280719>

CAPÍTULO 20..... 254

UN ESTUDIO DE CASO: LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA Y VECINAL EN EL DF (1999-2016)

Irma Campuzano Montoya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280720>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

NELLY DECAROLIS, UNA VIDA DEDICADA A LA MUSEOLOGÍA

Data de aceite: 07/07/2022

Lucía Astudillo Loor

Directora, Museo de los Metales y Casa Museo “María Astudillo Montesinos”, Cuenca, Ecuador

RESUMEN: I have been able to admire the way Nelly Decarolis worked and carried on an extense academic and scientific labor of the theory of museology in Latin America and the Caribbean. Nelly Decarolis from Argentine, together with Tereza Scheiner from Brasil, in 1989, created the Regional Sub Committee of Museology ICOFOM LAM, today renamed ICOFOM LAC, with the aim to awaken in our Region the interest to know more about the theory that must be behind a Museum practice. Both Nelly and Tereza together with various colleagues of the Region developed activities that could motivate among Museum professionals and also Museum workers to think and to write about what they thought of Museum theory. Nelly was able to develop in our Region a spirit of interest about museological thinking and we can see these through the multiple meetings of ICOFOM LAM in our Region. Nelly Decarolis advice was you have to have a museological basis for a Museum practice. Nelly Decarolis promoted inter regional dialogue among the specialists, museum people, in our Latin America and the Caribbean Region. She contributed to make known in our Region the thoughts of international Museum theoreticians. She collaborated to develop new thoughts, adaptations, new concepts, knowledges, according to our Museum life in

our Region. By editing, compiling and publishing Letters, Declarations and Manifestos of ICOFOM LAM, today LAC, she was able to see that many museum workers be interested for theoretical aspects of museum work. Today we can see this continues interest for museology. Nelly Decarolis in one of her papers speaks about: “To talk about museums which contemplate the needs of young people, especially in urban centers, where there is great lost of cultural identity. Museums which can developed programs directed specially to marginal sectors. Museums where there is not only venerated objects but is taken account their meanings. Museums which be the pillars of our identity recharged with future aims.

PALABRAS CLAVE: Dedicación, Teoría, Museología, Latin America, Declaraciones.

Conocí a Nelly Decarolis el año 1986, cuando Mónica Garrido organizó, la X Conferencia General de ICOM, la Primera en América del Sur, en la ciudad de Buenos Aires, Argentina, con el tema Museología e Identidad. Nelly fungía como Directora Adjunta de Museos del Ministerio Nacional de Cultura y fue la persona académica que trabajaba junto a Mónica en dicha organización que, constituyó uno de los eventos memorables en el ámbito del patrimonio cultural en nuestra Región.

La museóloga, Mónica Gorgas, en la biografía de Nelly dice que cuando trabajó en el Ministerio de Cultura fue responsable de la coordinación de diferentes actividades y que “dirigía proyectos y actividades en las áreas

de investigación y documentación, programación de museos, diseño, conservación y restauración, actividades culturales y educativas y legislación para los museos”

En el año 1989, se celebró en La Haya, Holanda La conferencia General del ICOM, fui elegida como Presidente de la Organización Regional del ICOM para América Latina y el Caribe, ICOM LAC, hoy llamada Alianza Regional. Estuve muy complacida de apoyar la creación de un grupo de trabajo, una organización latinoamericana de Museología, que se conocería como ICOFOM LAM, liderada por las especialistas, Nelly Decarolis de Argentina y Tereza Scheiner de Brasil.

En el año de 1992, me sentí motivada al presenciar la concreción del anhelo de descentralización y regionalización del Comité Internacional de Museología, a través del ICOFOM LAM en su primer encuentro, dirigido por Nelly y Tereza, cuyo tema fue: Museos, sociedad y medio ambiente integral, que tuvo lugar en Buenos Aires, junto con la reunión del Comité Ejecutivo del ICOM, a la que fui invitada por el ICOM, delegada por la Dra. Marta Arjona, miembro del Comité Ejecutivo del ICOM.

No soy una persona teórica, sin embargo, desde mi perspectiva personal al haber presidido el ICOM LAC por seis años, 1989-1995, y haber organizado cuatro reuniones del ICOFOM LAM en Ecuador, la de 2002 junto con la mundial de este Comité, surgió el deseo de escribir sobre Nelly Decarolis porque he podido admirar su forma de trabajo llevado a cabo con una extensa labor académica y científica en nuestra Región. Mónica Gorgas establece que: “Su contribución teórica a la museología internacional, en verdad, nunca estuvo separada de su lugar y su involucramiento en el campo de la museología Latinoamericana”. Considero que por este motivo Nelly Decarolis ha brindado una inmensa contribución al diálogo y la discusión Regional sobre Museología. Nelly, elegante, distinguida, siempre estuvo pendiente de los detalles de los Encuentros, preocupada de que todo fluyera lo mejor posible y que los participantes, profesionales y trabajadores de museos se sintieran cómodos y dispuestos a emprender investigaciones sobre los conceptos fundamentales de la museología, a pensar y a poner en práctica las teorías escuchadas, de acuerdo a la propia realidad latinoamericana.

El investigador y museólogo Bruno Brulon Soares compilador de la obra de Historia de la Museología, refiriéndose a los Subcomités del ICOFOM, manifiesta que el deseo del Comité Internacional fue que: “Estas organizaciones regionales bajo los auspicios del ICOFOM debían desarrollar el pensamiento teórico de la museología, basado en la diversidad de prácticas de los museos, en las diferentes regiones. Para el ICOFOM LAM, creado en 1989 y habiendo llevado a cabo su primer Encuentro anual en 1992, en Buenos Aires, su más importante propósito fue mirar a la diversidad en la supuesta unidad de la teoría definida por los miembros del ICOFOM”

Por haber estado presente en casi todos los Encuentros, creo que, los participantes del ICOFOM LAM deseábamos contribuir con nuestra comprensión e interpretación teórica, de las ponencias de los autores europeos escogidos por las fundadoras del ICOFOM LAM,

junto con otras de la Región. En todos los Encuentros, se presentan las ponencias para que las estudiemos y analicemos. Siempre leía todos los textos enviados, esté de acuerdo o no con ellos, comprendía unos mejor que otros. Siento que nosotros de acuerdo a nuestro trabajo, a la situación de nuestra institución, a nuestra realidad, nos atrevíamos a dar opiniones y ciertos análisis. Estoy de acuerdo con Bruno Brulon Soares al manifiesta que “... las experiencias específicas en los museos, marcan una variedad de prácticas que llevan hacia una “museología experimental” para la evolución del pensamiento teórico”.

El objetivo de Nelly Decarolis y Tereza Scheiner, fundadoras del ICOFOM LAM de hacer surgir en Latinoamérica y promover el pensamiento museológico, que los profesionales y trabajadores de museos, se interesen en pensar, fue cumplido totalmente. Ellas consiguieron desarrollar un espíritu de pensamiento teórico en nuestra Región y esto se continúa palpando a lo largo de los años a través de las continuas reuniones del ICOFOM LAM. Nelly aconsejaba, siempre hay que tener una base teórica para desarrollar el trabajo práctico en un museo.

Existen ciertos textos, ponencias de nuestra museóloga latinoamericana Nelly Decarolis, que han llamado mi atención particular y de los que me permitiré realizar algunas citas. Nelly en el comentario que realizó del libro de mi autoría “Museos abiertos a la imaginación”, en el año 2012, manifiesta que: “Es muy ameno leer tus relatos y también las muchas citas que constituyen un verdadero desafío en el que te juegas a través de tu interpretación de las mismas” Por este motivo no haré análisis, creo que las citas de las ponencias de Nelly se explican por sí mismos. Considero que los textos, de acuerdo a mi propia visión, contribuyen a otorgar a nuestra Región latinoamericana, el sustento teórico para conocernos mejor, para interrelacionarnos y desarrollar las actividades de los museos y el patrimonio cultural.

Nelly Decarolis promovió el diálogo interregional entre los especialistas teóricos y también trabajadores de museos en nuestra Latinoamérica y el Caribe. Ella con gran empeño coadyuvó a que se conociera en nuestra región, las tendencias y el pensamiento de la museología internacional y se adaptaran o surgieran conceptos, conocimientos y teorías acordes a nuestro devenir y práctica latinoamericana.

Nelly, es como un motor que va girando por el ámbito internacional y por los países de América Latina y el Caribe promoviendo, difundiendo el pensamiento museológico, logrando por medio de Cartas, Declaraciones y Manifiestos del ICOFOM LAM, que muchos especialistas y trabajadores de los museos de nuestra Región se interesen por aspectos teóricos, prueba fehaciente de esto reitero, es que el ICOFOM LAM hoy nombrado ICOFOM LAC, presidido por la especialista y excelente trabajadora, museóloga Olga Nazor, motivadora y editora de la publicación de libros de museología, continúa realizando su labor con encuentros teóricos todos los años en diferentes países de nuestro continente.

-El II Encuentro del ICOFOM LAM que organizamos en Quito, Ecuador, en el año 1993, con apoyo de varias instituciones, con el tema Museos, Museología, Espacio y Poder

en América latina y el Caribe, y que para mí es especialmente significativo pues en la MOCIÓN 3, se acuerda un voto de apoyo para:” 2. Gestiones iniciadas por la Municipalidad de Cuenca, Ecuador, tendientes a lograr que el centro histórico de la ciudad sea declarado Patrimonio Cultural de la Humanidad.” Este fue un empeño especial del Comité Ecuatoriano del ICOM y creo que del LAC también que, motivó el interés de las autoridades locales y nacionales y promovió el conocimiento de la ciudad de Cuenca a nivel internacional, especialmente en la UNESCO.

En las palabras preliminares del Encuentro, considero que se ve la influencia que tuvo Nelly ya que se habla sobre si los verdaderos detentores del poder “Alcanzan a comprender los verdaderos objetivos del museo”, un tema que le había escuchado manifestar con frecuencia. También adivino a Nelly en la Introducción de las Conclusiones y Recomendaciones que dicen que: “El museo latinoamericano, si bien responde a factores de espacio, tiempo y cultura-que diversos procesos históricos han predeterminado-está llamado a la vez, a asumir un nuevo reto: contribuir al desarrollo integral de los países del continente”, reiteraciones sobre el “museo integral” que se venía asumiendo desde la Mesa Redonda de Santiago de Chile del año 1972.

En el texto de Nelly Decarolis Museos, Espacio y Poder en América latina, se muestra la urgencia de resaltar la identidad del ser y el entorno latinoamericano:

“Una sociedad peculiar, que heredó la religión, la lengua y las instituciones, incorporada a Occidente, pero con una fisonomía particular, producto de un inmenso y abierto proceso de mestizaje. (...)

Existen un tiempo y un espacio americano. (...)

La visión actualizada de la distribución de los museos en los espacios respectivos y la dinámica de acción generada por sucesivos requerimientos en el transcurso de la historia, completan la percepción del espacio museológico y su problemática en el tiempo histórico.”

Nos reafirma que la museología conlleva a una dimensión política:

“Las distintas expresiones de cada cultura son consecuencia de la sociedad que las expresa y el museo las vincula interdisciplinariamente en el contexto de la historia social. La relación del hombre con la realidad está representada allí. A partir de la realidad que refleja, se puede rastrear el pasado de cada país, su diversidad étnica y cultural. Aun así, no escapa a las influencias de los factores políticos e ideológicos de la sociedad en que está inmerso.

Los museos de historia cultural son utilizados a menudo para dar a conocer la identidad de una nación o de una región. Aunque las políticas de presentación están geográficamente definidas, rara vez una unidad territorial es culturalmente homogénea y tampoco se puede ignorar la existencia de regionalismos internos.

Los nacionalismos y los regionalismos han jugado un papel decisivo-aunque controvertido- en el desarrollo de los museos y la museología en nuestro continente y

asumen expresiones diferenciadas en cada comarca”.

Nelly Decarolis, siente que existe una identidad personal, nacional y regional, nos conduce a cuestionarnos:

“Desde nuestra perspectiva latinoamericana nos preguntamos ¿qué facetas tienen carácter nacional y cuáles regional? ¿Dónde están los verdaderos límites? Para contestar esta pregunta es necesario tener un adecuado conocimiento de los problemas de cada uno de los países singulares y de los lineamientos esenciales de sus diversas tradiciones culturales.

Los regionalismos involucran un conjunto de expresiones ideológicas, culturales políticas y económicas que expresan las peculiaridades de los grandes grupos sociales dentro de un espacio geográfico determinado. Se manifiestan a través de las formas de vida, diferenciadas del resto de las regiones circundantes por sus tradiciones y sus características específicas.

Los nacionalismos, aunque pueden asumir características bastante similares, desempeñan distintas funciones en el espacio y en el tiempo. Fenómeno original del mundo europeo, registra en los países de América latina contenidos signados generalmente por posturas políticas, dado que el término ha sido utilizado frecuentemente con sentido demagógico. Es así como bajo los nacionalismos subyacen a menudo ideologías que consideran al Estado como valor absoluto.

Cada pueblo posee su propio lenguaje, revelador de su idiosincrasia, aspiraciones y programas ideológicos del momento y desearía ver en el detentor del poder la imagen sublimada de su forma de ser y de pensar.

Los gobiernos son necesarios para proveer seguridad a los ciudadanos y hay ciertas funciones que el Estado debe llevar a cabo, pero esto no exige que se le deba una obediencia ciega, más allá de los asuntos que son de su incumbencia”.

-Estuvimos juntas Nelly Decarolis, Tereza Scheiner y yo, en la Sesión conjunta del CECA e ICOFOM LAM cuando organicé en la ciudad de Cuenca, Ecuador, en 1994, el Seminario del Comité de acción educativa y cultural de los museos, CECA, con el tema, Museos Educación y el Patrimonio Natural, Social y Cultural. En la Reunión interdisciplinaria CECA e ICOFOM LAM en su ponencia Nelly manifiesta que el museo:

“Ya no se limita a la presentación estática de las huellas de un pasado prestigioso sino también a las de aquel pasado que han conformado lo cotidiano y que, comprometido con el momento presente, se proyecta hacia el futuro”

“Lo peculiar del hombre es el espíritu, ese espíritu que conoce la realidad y que aprehende y actualiza los valores. Solo el hombre posee la idea del espacio abstracto y geométrico, obtenido a lo largo de un proceso intelectual complejo y laborioso”

Nelly invita y puedo sentir su fervor, a que los pueblos, las comunidades y las personas creen:

”Museos con capacidad de evolución y transformación, que sean también capaces

de ejercer una visión crítica sobre el accionar de la sociedad en la que están insertos. Museos en donde se invite a la gente a convertirse en actores de su propia cultura. Museos que contemplen las necesidades de las jóvenes generaciones, especialmente en centros urbanos, donde el proceso de pérdida de identidad se suele acelerar peligrosamente. Museos donde se desarrollen programas dirigidos en especial a los sectores más desprotegidos. Museos donde no se venere tan solo al objeto, sino su significado. Museos que den nacimiento a una identidad cargada de futuro”

Así, Nelly Decarolis y Tereza Scheiner van imprimiendo y concretando sus anhelos de que el ICOFOM LAM, a través de las ponencias teóricas y también algunas prácticas, se constituya en un promotor, un agente del pensamiento latinoamericano sobre lo que deben ser los museos. Van expandiendo la influencia teórica, la necesidad de pensar, en muchos de los trabajadores de museos que asisten a los Encuentros.

-Otra ponencia que me ha impactado y que cito es la del Simposio del ICOFOM y el ICOFOM LAM, con el tema “Museología y Arte” realizado en Río de Janeiro en el año 1996. En el texto de Nelly Decarolis: “Reflexiones sobre Museología, Estética y Arte”, nos provee a los latinoamericanos de pautas para mirar y valorar el arte producido en nuestros países y exhibido en nuestros museos cuando expone:

“El arte solo puede ser evaluado en relación con todos los demás aspectos de la sociedad de la que procede. Constituye un producto social imprevisible, condicionado por el medio y por una complicada red de premisas socioeconómicas y culturales. En el devenir histórico, no son los valores los que cambian sino su conocimiento y apreciación”

Nelly Decarolis nos habla del museo laboratorio que contribuye al desarrollo integral a través de su desempeño político y administrativo: “El museo, a través de sus programas educativos-generales y artísticos-se constituye en laboratorio potencial para probar los efectos de las diferentes manifestaciones del arte en la diversidad de las gentes. Es el principal instrumento de la memoria prospectiva. Medio alternativo de comunicación, envía mensajes y, al mismo tiempo, es laboratorio de configuraciones con capacidad suficiente para ofrecer al hombre nuevas formas de autoconocimiento, adquiridas a través del control de las estructuras que condicionan su percepción, su acción e incluso sus pensamientos.

Los museos se encargan fundamentalmente de presentar al público el patrimonio cultural y natural de la humanidad. Comunican, educan y acrecientan el conocimiento del individuo sobre sí mismo en su medio ambiente, nunca por separado, conformando así la conjunción donde hombre y mundo se apoyan e influyen recíprocamente”

Nelly Decarolis cree firmemente en la necesidad de conocer nuestra propia historia, cultura y las relaciones entre la Historia y la Museología:

“El verdadero objeto de la museología ya no se sitúa solamente en la obra de arte en sí misma, sino en los esquemas a los cuales sirve de medio y de soporte. El estudio de las estructuras se convierte así en un examen metódico de los procesos determinantes de la historia. La historia, espejo de la humanidad, biografía de una comunidad grande o

pequeña, que surge cuando una serie de acontecimientos se tornan significativos y marcan su evolución con determinados sucesos (...)

Por lo tanto, la ciencia museal, base y fundamentación teórica de todas las actividades que realizan los museos, se enfrenta hoy con un inquietante pero prometedor desafío: Ayudar a conocer, interpretar y difundir el arte en el tiempo y el espacio en su sentido más amplio”.

-El VI Encuentro del ICOFOM LAM, tuvo lugar en la ciudad de Cuenca, Ecuador, en el año 1997, era el tercero que lo realizábamos en Ecuador, como se puede notar estábamos muy conmovidas con el arduo trabajo de Nelly y Tereza y aunque ya no presidía el ICOM LAC deseaba mantener mi apoyo a las actividades del ICOFOM LAM, Sub Comité que, junto con el CECA, y en el que también teníamos el CECA LAC, cuya primera reunión regional la había realizado en Cuenca, Ecuador en el año 1991, había acaparado mi interés ya que eran los dos Sub Comités Regionales que en realidad funcionaban en nuestra Región.

Debido a esta realidad de los Sub Comités y convencida del trabajo de Nelly y Tereza, organizamos el VI encuentro Regional del ICOFOM LAM, Patrimonio, museos y memoria en América latina y el Caribe. Personalmente me sentía nerviosa, Nelly elegante y distinguida, me calmaba, con voz suave, con autoridad me asesoraba y me aplaudía por mi interés en organizar Encuentros en Ecuador, por seguir muy motivada por la posibilidad de que Cuenca obtuviera por fin la Declaratoria de Patrimonio Cultural de la Humanidad, que el ICOFOM LAM respaldaba. La Moción 1 del Encuentro, brindó nuevamente el apoyo hacia mi persona y a la Municipalidad de Cuenca para estas gestiones. (Cuenca obtuvo su Declaratoria en el año 1999).

Me referiré sólo a que en los Principios de este Encuentro en donde también veo a Nelly, se dice que- “determinamos que el museo es el lugar adecuado para albergar la memoria, integrándola a la dinámica del mismo y reafirmamos nuestra convicción de que la participación en un evento latinoamericano permite recuperarla integralmente en un presente de variadas etnias, cuya raíz común indígena, negra, mestiza y blanca conforman la fisonomía peculiar de nuestro continente”. Reitero que, recuerdo a Nelly como un remanso, como una estrella, que durante el desarrollo y hasta el cierre de todas las actividades del Encuentro, me apoyó emocionalmente y me alentó a salir adelante, a luchar por lo que tenía pasión, el trabajo del ICOM en su conjunto. En el año 1998 fui elegida al Comité Ejecutivo del ICOM y en el año 2013 regresé a presidir por un período la Alianza Regional, ICOM LAC

-Otra fuente de mis citas, que la valoro y que me ha servido para mis realizaciones en el campo de los museos, es tomada del VII Encuentro Regional del ICOFOM LAM cuyo tema fue Museos, Museología y Diversidad Cultural en América latina y el Caribe, realizado en México, en 1998.

Nelly Decarolis en su ponencia: Globalización y Diversidad, un delicado equilibrio,

nos lleva a pensar en la libertad, también en nuestras diferencias, los contextos sociales, el medio ambiente en el que vivimos y expresa que:

“En consecuencia, es la **libertad cultural** la que debería constituirse en uno de los pilares del Estado, porque es esa misma **libertad cultural** la que estimula la experimentación, la diversidad, la imaginación y la creatividad. A diferencia de la **libertad individual**, es colectiva y remite al derecho de un grupo humano a elegir su modo de vida. Los responsables de la formulación de políticas culturales, al garantizar la libertad en su totalidad, protegen no sólo los derechos del grupo, sino los de todos y cada uno de sus miembros, derechos que se encuentran actualmente amenazados por las múltiples presiones globales. Las propuestas que emanan de los distintos sectores no son siempre homogéneas. La valoración depende del contexto social. En la vida cotidiana, el individuo se ve a menudo obligado a elegir entre identidades y lealtades diversas que, en última instancia y para superar el sentido de fragmentación, tiende a adherir a las formas más directamente ligadas a sus raíces, acentuando así las tendencias a encerrarse en grupos particularistas de pertenencia, subordinadas a reglas y modelos culturales vigentes dentro de los mismos. Pertenecer a un país no tiene que ver solamente con los derechos reconocidos por los estados a los ciudadanos que nacieron en su territorio, sino también con las prácticas sociales y culturales que los identifican y a la vez los diferencian. Hay que oscilar a veces entre la información internacional-para estar actualizados tecnológicamente- y la multiculturalidad de los intercambios, las migraciones y los entrecruzamientos. Hay otros momentos en que se siente la necesidad de replegarse en lo propio, en las peculiaridades nacionales o étnicas, en los espacios domésticos, como reivindicación del derecho a la diferencia. Este hecho se manifiesta fundamentalmente en los regionalismos y nacionalismos, que forman parte de la demarcación de la alteridad. No obstante, cabe destacar que la exaltación extrema de las tradiciones locales conlleva en si misma el peligro de desembocar en fundamentalismos que anulen todo espacio de transacción y sean a la vez movimientos que expresen demandas identitarias mal asumidas durante la constitución de las naciones.”

En un punto de sus Conclusiones, habla de la complejidad de las situaciones en Latinoamérica y expresa que:

“Los nuevos procesos implican un notable aumento de la complejidad de las estructuras organizativas, que tornan cada vez más problemática la capacidad de control directo del sistema social por parte de los individuos y los grupos que operan en ellos, influyendo profundamente no sólo en las sociedades que han conseguido un alto grado de desarrollo económico y tecnológico, sino también en las que todavía tratan de alcanzarlo, como es el caso de los pueblos de América latina.”

-En el año 2002 pudimos realizar en Ecuador el Seminario del ICOFOM y el Encuentro del ICOFOM LAM con el tema Museos, Realidad Virtual o Real, un tema que está muy acorde con la época de pandemia que estamos viviendo en este año 2020. Asistieron

varias personalidades de este Comité que fuera organizado con mi apoyo, por Hildegard Vieregg Presidente del ICOFOM, quién escogió como sedes la Ciudad de Cuenca y las Islas Galápagos. Nelly Decarolis no pudo asistir, sin embargo, envió su valiosa contribución teórica y la tuve siempre presente en el desarrollo de todas las actividades.

En estas páginas he tratado de descifrar y rendir mi admiración, con sus citas, a esta seria pensadora de la Museología, que es Nelly Decarolis, una digna representante de la República Argentina quién nos lleva de la mano por un sendero de pensamiento, de autovaloración e inquietudes que creo todavía no están contestadas, de quienes somos y de lo que debemos hacer los habitantes de esta Región, en el ámbito de los museos y el patrimonio cultural.

Para mí personalmente, Nelly Decarolis se constituyó en un ejemplo a seguir, una guía una profesora, una amiga cuya dedicación al pensamiento museológico ha sido su ruta a seguir. La publicación en el 2006 de: “El pensamiento museológico latinoamericano. Los documentos del ICOFOM LAM. Cartas y Recomendaciones, 1992-2005”, de la que Nelly Decarolis fue compiladora. Más tarde, en el 2010, su tenacidad para lograr la publicación en español del libro “Conceptos claves de museología” dirigido por André Desvallées y François Mairesse, donde escribió el Prefacio, contribuyen a dar un testimonio más, de su dedicación, amor y la energía que puso para lograr que el ICOFOM LAM hoy LAC siga adelante en su labor en Latinoamérica.

REFERENCIAS

A History of Museology. Key authors of museological theory. Editor Bruno Brulon Soares. Mónica Gorgas: Nelly Decarolis. ICOFOM, Paris, 2019. (Gracias a Mónica Gorgas por el envío del texto).

Astudillo Loor, Lucía: Museos abiertos a la imaginación, Cuenca, Ecuador, 2012

Conceptos Claves de Museología. Bajo la dirección de André Desvallés y Françoise Mairesse. Prefacio Nelly Decarolis, Presidente ICOFOM. Armand Colin, 2010.

Decarolis, Nelly, compiladora: El pensamiento Museológico Latinoamericano. Los documentos del ICOFOM LAM. Cartas y Recomendaciones- 1992 – 2005, Editorial Brujas, Córdova, argentina, 2006

ICOM, ICOFOM LAM, II Encuentro Museos, Museología, espacio y poder en América Latina y el Caribe, Quito, 1993, tres idiomas. Compilación, Nelly Decarolis, María del Carmen Maza, Argentina, Lucía Astudillo, Ecuador, Cuenca, 1994

ICOM CECA, Museos, Educación y el Patrimonio Natural, Social y Cultural, Cuenca, 1994, 2 idiomas. Compilación: Lucía Astudillo. III Encuentro del ICOFOM LAM, Reunión Interdisciplinaria CECA e ICOFOM LAM. Cuenca, Ecuador, Gráficas Gómez, 1996.

ICOFOM 96, Symposium, Museology and Art, XV Annual Conference of ICOFOM, V Regional Meeting of ICOFOM LAM, Rio de Janeiro, Brasil, Preprints ISS 26, ICOFOM Study Series.

ICOFOM LAM 1997, Patrimonio, Museos y Memoria en América latina y el Caribe, Cuenca, Ecuador. Apuntes personales.

ICOFOM 2002, e ICOFOM LAM. Museos, Museología, Realidad Real o Virtual, Cuenca y Galápagos, Ecuador. Apuntes personales.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividades lúdicas 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Análisis estructural 1, 4

C

Climatic comfort 65

Collaborators 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 238

Comercio 18, 55, 56, 57, 60, 98, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 184, 185, 204, 242

Conectividad 134, 143, 156

Conversus 1, 3, 4, 5, 6, 7

Créditos formales 52, 53

Créditos informales 52

Cultural landscapes 65, 68

D

Divulgación científica 1, 2, 3, 4, 7, 8

E

Economía digital 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Educación 2, 9, 10, 54, 62, 63, 97, 117, 138, 139, 140, 141, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 192, 196, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250

Educación superior 97, 139, 140, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 240, 242, 245, 250

Encuesta 10, 12, 17, 52, 56, 62, 90, 91, 92, 118, 237, 263, 264

Entorno 43, 53, 55, 81, 104, 120, 121, 124, 125, 185, 186, 191, 199, 201, 202, 203, 205, 223, 245, 251

Estrés 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Estudiantes chinos 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Estudios empíricos 120

F

Fraude 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 106

I

Identity 49, 50, 51, 65, 67, 68, 70, 79, 188, 234, 235, 237, 252

Inclusión 52, 61, 62, 63, 86, 134, 143, 184, 198, 201, 206, 259

Instituto Politécnico Nacional 1, 3, 186, 198

Integración 94, 109, 112, 120, 128, 157, 158, 183, 184, 204, 251

Internacionalización universitaria 240

Investigación 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 19, 21, 22, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 63, 86, 87, 94, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 107, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 126, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 152, 156, 158, 160, 169, 180, 182, 185, 186, 187, 189, 207, 212, 244, 245, 251

J

Job Promise 25

M

Microempresarios 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

N

Negocios internacionales 120, 131, 159

Nueva educación 240, 249

O

Orden económico internacional 120

Organizational structure 25, 27, 34

P

Pandemia 87, 121, 195, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Participación 41, 48, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 112, 115, 126, 127, 129, 138, 157, 194, 199, 206, 207, 243, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Plataformas digitales 97, 105, 113, 147, 151

Política comercial 120, 121, 126, 129

Polyfunctionality 24, 25, 26, 28, 29

R

Reconocimiento 1, 56, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 155, 156, 158, 159, 183, 255

Revista de divulgación 1, 4, 8

S

Social architecture 65

Sustainability 26, 35, 51, 65, 226

T


Tecnologías de la información 97, 98, 102, 105, 108, 117, 154, 164


V

Validar 10, 94, 121

Versatility 24, 25, 26, 28, 35

 www.atenaeditora.com.br


 contato@atenaeditora.com.br


 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3